

É preocupante que blogs divulguem material científico?

Alexandre Antonio Marques Coelho¹

Recentemente, li o trabalho “Comunicação científica em blogs: convergências e divergências nas visões do pesquisador e da sociedade”, de Fabio Berti. A pesquisa consistiu no seguinte: o pesquisador realizou uma busca de publicações em blogs que relacionassem vinho e saúde e cafeína e saúde, temas de pesquisa do Instituto de Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Apresentou os textos a dois professores e solicitou que escolhessem o melhor e o pior. Depois, solicitou que estudantes de Medicina e Comunicação Social lessem os textos e aprovassem ou não. Os textos considerados piores pelos professores foram aprovados por grande parte dos alunos. Tal achado foi considerado preocupante pelo pesquisador.

A característica distintiva do blog é a velocidade de produção e acesso à informação. De que maneira esse tipo de mídia opera na construção de cultura? É uma questão extremamente pertinente. Não foi isso que o pesquisador estudou. O pesquisador escolheu dentro do conteúdo o que seria apresentado aos estudantes. E apresentou de maneira “estática”. Como estudar através de programas de televisão a utilidade dos livros? O resultado que obtém dessa maneira é adequado para avaliar o tipo de mídia?

Então, o que foi apresentado aos estudantes foi um conteúdo, extraído daquele tipo de mídia, e esse conteúdo foi avaliado. Havia a avaliação dos professores e a dos alunos, que divergiam a respeito do “pior”, segundo a avaliação dos professores. A crítica dirigida ao conteúdo pode ser extrapolada para o tipo de mídia? Como se extraíssemos um artigo de uma revista e, ao considerar o conteúdo inconsistente, propuséssemos que revistas podem ser perigosas?

O autor propõe um juízo de valor: existe um bom e um mau conhecimento científico. O bom seria aquele dos professores, e o conhecimento da sociedade, se divergente do primeiro, seria um conhecimento ruim e perigoso.

Detalhe: no trabalho, o autor não expõe os textos bons e maus. A avaliação dos professores é suficiente. No popular, cartearaço.

O outro aspecto que pode ajudar a compreender a divergência entre professores e alunos pode ser a questão da idade, da apropriação social do veículo. As novas tecnologias podem despertar medo: as mães preocupavam-se quando suas filhas liam folhetins; hoje, os pais pulam de alegria quando têm a notícia de que um filho leu um livro que seja. Agora, o perigoso é a internet, que expõe as pessoas a tipos de mídia que não eram conhecidos até então, como as redes sociais e os blogs.

Mais do que no perigo dos blogs veiculando informações, o que poderia ser traduzido como uma proposta acadêmica de censura, a pesquisa é muito feliz em demonstrar a alienação da sociedade em relação à sua própria produção científica, e seus mecanismos de manutenção. A ciência – palavra que significa conhecimento – como algo que deve permanecer dentro do espaço murado da instituição, revelada cautelosamente entre iniciados, como uma forma de poder.

REFERÊNCIAS

1. Berti FR, Souza DOG. Comunicação científica em blogs: convergências e divergências nas visões do pesquisador e da sociedade. Rev AMRIGS 2012, 56(2).

✉ Endereço para correspondência

Alexandre Antonio Marques Coelho

Rua Josué Guimarães, 55

91.770-470 – Porto Alegre, RS – Brasil

☎ (51) 3258-5483 / (51) 8189-5319

✉ coelhogibran@yahoo.com.br

Recebido: 29/10/2012 – Aprovado: 30/10/2012

¹ Psiquiatra – área de atuação: psicoterapia.